o desenvolvimento motor, uma vez que os alunos se movimentam com maior desenvoltura, pois entrando em contato com materiais diversos como massinha de modelar, rasgadura, amasse de papel, colagem, pintura, entre outras, a criança aprende a manipular esses materiais ao mesmo tempo em que desenvolvem a sua coordenação motora e seu equilíbrio.

Para as crianças que possuem pouco acesso ao universo escrito, cabe à escola proporcionar tal contato, oferecendo aos pequenos um espaço diverso, de modo a vivenciarem situações variadas de leitura.

Assim como as sociedades no mundo inteiro, centradas na escrita, e com o Brasil não poderia ser diferente. Ser apenas alfabetizado ou codificador de letras, é insuficiente para vivenciar plenamente a cultura escrita e responder às demandas da sociedade atual, é preciso se letrar, ou seja, tornar-se um indivíduo que não só saiba ler e escrever, mas exercer as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive (Soares, 2000).

Concluindo, Somos seres em constante aprendizado e evolução, sempre subindo e escalando, onde o aprender é a chama que nos mantêm vivos e à busca de novas oportunidades. Viver aprendendo, ou ensinando algo a alguém, é a forma que temos de passar pelo mundo deixando nossa marca, aprendendo o máximo que pudermos e repassando às pessoas que estão ao nosso redor e....O letramento na Educação Infantil é muito importante, pois estimula a participação ativa no processo educacional e contribui para a futura formação leitora da criança, além de auxiliá-la na alfabetização e visão do mundo. Onde o ensino da leitura e da escrita deve ser entendido como prática de um sujeito agindo sobre o mundo para transformá-lo, afirmando, dessa forma, sua liberdade e fugindo da alienação e o ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Básica para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

D`ESPÍNDOLA,Vamilson Souza. Letramento, Leitura e Escrita.

Disponível em: http//www. webartigos.com/articles/.../Letramento/pagina1. html.

FREIRE,P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. _____ Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela B. O que é Letramento. In: KLEIMAN, Ângela B.(Org.). Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SALLA, F. O Pisa além do ranking: um retrato dos resultados e das questões do exame de leitura mostra em que precisamos avançar. Revista Nova Escola. n. 240, p.76 – 80, mar./2011.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto. 2006.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. Disponível em: http//www. revistapatio.com.br

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

UMA REFLEXÃO HISTÓRICA DA CULTURA AFRO BRASILEIRA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

JULIANA NERI ANGELELLI

RESUMO

Tendo em vista a necessidade de pensarmos em uma educação que respeita, e aprecia a origem e os princípios todas as culturas e valoriza todo o processo histórico vivido em nosso país, considerando como válidas todas as heranças e vivências, é cada vez mais necessário e relevante formarmos os professores para discussões e reflexões sobre todo o percurso que fez e faz parte da construção histórica e cultural do nosso país. É importante ressaltar a grande importância que discussões como essas exercem dentro da sala de aula, capacitando os estudantes para um processo reflexivo e de conhecimento sobre a própria história, além de desenvolver criticidade, algo tão necessário, principalmente nos dias de hoje, em que o racismo ainda é questionável, apesar de ser visto diariamente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Reflexão; Cultura Afro- brasileira.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma Reflexão Histórica da Cultura Afro-Brasileira e sua Influência na Educação, tendo em vista a obrigatoriedade de se trabalhar nos currículos escolares o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que nasceu por meio de um conjunto de de-

terminações políticas discutidas longamente com intensas repercussões pedagógicas, até mesmo na formação de professores. No dia 09 de janeiro de 2003, foi aprovada a Lei nº 10.639/03-MEC, lei essa que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Assinada pelo então Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva. O objetivo foi garantir vagas para negros nas escolas, e ainda, valorizar e reconhecer o passado sombrio de escravidão e submissão, buscando garantir direitos antes negligenciados.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil foi descoberto e colonizado pelos portugueses, que em 1500, procurando as Índias, se depararam com as nossas terras, terra essa até então habitada por indígenas, após a descoberta, puderam perceber que a terra era extremamente fértil e rica, e enxergaram aqui a grande possibilidade de exploração dos bens e riquezas. Em seguida, Eduno começo da colonização, os africanos foram trazidos para as novas terras, como mão de obra escrava. Então, no lugar onde antes existia apenas uma cultura, a indígena, agora acolhe também a cultura africana, constituindo assim uma combinação de culturas, que envolvem danças, músicas, alimentos, saberes, práticas entre outros, começa-se então, a cultura brasileira, ainda em constante construção.
Um dos setores da nossa história em que podemos perceber essa combinação ocorrida é através da literatura:

A Literatura Negra ou Afro-brasileira é também Literatura Brasileira, e na medida que estas linguagens literárias dialogam ou entram em conflitos, permitem a expressão das múltiplas vozes que constituem nossa sociedade.(PEREIRA, 2010,p.188).

A história do Brasil é entrelaçada com a história da África, nossas origens e nosso passado é africano, nossa cultura tem partes inconfundíveis da África, falar de Brasil sem falar da África e da história construída juntos é negar a formação da nossa cultura e negar nossas origens.
Infelizmente, ao longo da história o ensino da Cultura Afro Brasileira foi focado na escravidão e no contexto de sofrimento vivido pelos negros no Brasil, porém a partir da Lei 10.639/03, tem se outra perspectiva no que se refere à Cultura Afro Brasileira, como podemos ver no artigo a seguir:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.’’ LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003

A partir desse artigo, é possível perceber que a escola é obrigada a ensinar e transmitir o conhecimento sobre essa cultura riquíssima e expor em sala de aula uma perspectiva que revela a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, tendo os negros como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, a cultura como um todo, ou seja, a religião, as crenças, a alimentação, músicas e danças.

A Lei 10.639/03 também estabeleceu o dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, em homenagem ao dia da morte do líder quilombola, o negro Zumbi dos Palmares. Esse dia é marcado por uma luta histórica contra o preconceito racial ainda presente no Brasil.
Nas escolas periféricas do nosso país, nos deparamos com grande parte da comunidade escolar composta por estudantes negros, expor em sala de aula a valorização da Cultura Afro Brasileira é também valorizar esse aluno, é revelar uma história de luta que não podemos minimizar e esquecer, e além de tudo, continuarmos lutando pelo reconhecimento do negro na sociedade, e contra o racismo e preconceito que infelizmente ainda podemos presenciar na sociedade.
Cabe também ao docente repensar sua prática, discutir e questionar o currículo e o Projeto, Político Pedagógico da sua unidade escolar, além da revisão da cultura escolar, mas para isso, é necessário que o corpo docente esteja em constante discussão sobre as necessidades que os alunos enfrentam, dentro e fora da escola, e que as mudanças possam, não apenas instruir os estudantes, mas também fortalecer os alunos para uma luta que ainda não acabou.
Como professora da Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo, tendo acesso ao material didático fornecido, como o Caderno da Cidade
– Saberes e Aprendizagens- posso constatar a rede de ensino preocupada com essa questão.

No caderno do quinto ano de Língua Portuguesa,

por exemplo, podemos observar uma abordagem sobre as questões Afro Brasileiras, um desses momentos é quando apresenta o trabalho e carreira de MC Soffia, uma jovem negra que com suas músicas revela críticas importantes e reais contra a sociedade racista em que vivemos, muitos alunos se identificaram com as suas canções e sua abordagem direcionada ao público infanto-juvenil. Valorizar artistas que falam sobre questões políticas – sociais também é uma função da escola, mostrar que a arte pode e deve ser usada como meio de crítica social. É importante ressaltar as características positivas e a importância do movimento Afro – Brasileiro, mostrando para os jovens o valor que tem a sua cultura. Percebemos essa preocupação em outros documentos como citado abaixo, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana:

O Ministério da Educação e Cultura especifica que a história da África deve ser abordada pela escola com uma perspectiva positiva, em tópicos que apresentem de forma articulada os aspetos históricos com os brasileiros em temas relativos e não apenas com enfoque de denúncia da miséria ou discriminações (BRASIL, 2004).

A escola é o reflexo da sociedade e da comunidade em que está inserida, em meio a uma sociedade tão complexa e delicada que estamos vivendo com várias questões sociais e falta de empatia, cabe à escola apresentar e insistir na valorização das origens, ao invés de tanta valorização do que não é nosso do que não é brasileiro, cabe ao ambiente escolar expor e apreciar nossas verdadeiras raízes.

Nessa mesma linha de abordagem, as escolas devem analisar a influência que essa cultura afro-brasileira exprime para a sociedade, sendo resgatado o direcionamento em memórias e histórias do povo que propicia a devida caracterização da cultura com diversidade e riqueza (BITIOLI; TONIOSSO, 2013).

Devemos ter ciência da contribuição que a cultura Afro Brasileira exerceu e exerce até hoje em nossa história, conforme o africano foi sendo inserido na sociedade brasileira, tornou-se afro-brasileiro, essa afirmação pode ser sustentada pelas palavras a seguir:

Para termos uma história brasileira ampla e justa é necessário imergir na história e na cultura africana. As primeiras culturas agrícolas e pastoris tiveram um importante desenvolvimento em solo africano. As culturas, manufaturas e as artes também foram intensamente processadas pelos diversos povos africanos. No campo da filosofia, da matemática e da cultura letrada, a África precede outros continentes com seu rico acervo (CUNHA Jr, 2008).
O desafio atual é como transmitir aos alunos a verdadeira essência e importância dessa rica cultura, cabe ao professor ser um investigador e pesquisador, abrir mão muitas vezes de conceitos fechados e ideias prontas e buscar ampliar seus horizontes, isso só é possível se sairmos da nossa zona de conforto e buscarmos, tanto com nossos pares, como em outras fontes de pesquisa e discussões.

[...] as temáticas que versam sobre grupos minoritários, principalmente os negros, não se fazem presente no cotidiano das salas de aula, preponderantemente nas instituições de ensino da Educação Básica. Esta situação nos remete a um problema que é comum, e que surgiu em consequência da formação deficitária, quando não inexistente, dos professores que atuam nesta modalidade de ensino (Ferreira, 2008, p. 226).

Para tal mudança de comportamento, é necessário investimento na formação desse professor, é necessário que a formação inicial capacite esse professor, para ter ciência da importância que esse tema tem tanto para a sociedade como para a vida desses estudantes que muitas vezes não conseguem valorizar a própria cultura.

A formação inicial e continuada de professores na perspectiva da diversidade étnico- racial foi indicada nos diversos depoimentos como um dos principais elementos para uma mudança de práticas e posturas racistas. Para a equipe de pesquisadores, tal fato indica a necessidade de que a formação em serviço seja seriamente rediscutida, isto é, o direito de profissionais da educação à sua formação e qualificação em seu próprio local de trabalho (GOMES, 2012, p. 355-356).

Para tal valorização existem diversos materiais disponíveis, capazes de auxiliar o professor nesse processo de descoberta e no desenvolvimento de novas metodologias e práticas de trabalho.

A história e a memória de diversos povos africanos fazem parte da cultura brasileira, principalmente as relacionadas à literatura oral de lendas, contos e mitos. Assim, trazer contos africanos para a sala de aula é uma forma de resgatar tradições já esquecidas como a contação de histórias, por exemplo. Para a cultura africana, as palavras têm poder e ignorá-las é considerado uma falha grave, pois é por meio das palavras que um mestre contador de histórias valoriza a cultura de seu povo e en-

sina seus ouvintes sobre os mais diversos assuntos (SOLLER-POINT, 2009, p.15).

Mesmo com uma formação muitas vezes não ideal, temos conhecimento de que o uso de ferramentas diversas sempre fez parte do processo de ensino aprendizagem, a sala de aula é lugar de experimentar, conhecer, arriscar, às vezes até mesmo errar, pois o erro faz parte do processo de aprendizagem, e é isso que fazemos diariamente, procurando métodos que cativem os alunos, que façam com que queiram conhecer mais, os livros e as histórias são grandes aliados na busca por diferentes fontes de conhecimentos, transmitir o encantamento , para assim, despertar o conhecimento.

A história e a memória de diversos povos africanos fazem parte da cultura brasileira, principalmente as relacionadas à literatura oral de lendas, contos e mitos. Assim, trazer contos africanos para a sala de aula é uma forma de resgatar tradições já esquecidas como a contação de histórias, por exemplo. Para a cultura africana, as palavras têm poder e ignorá-las é considerado uma falha grave, pois é por meio das palavras que um mestre contador de histórias valoriza a cultura de seu povo e ensina seus ouvintes sobre os mais diversos assuntos (SOLLER-POINT, 2009, p.15).

O Brasil é rico de diversas culturas e histórias, conhecer a história do Brasil é impossível sem pontuarmos a importância dos negros nessa trajetória de construção, reconhecer o espaço do negro na sociedade sem perder suas raízes, falar sobre a cultura Afro-Brasileira da perspectiva de ganhos, com o olhar ampliado, e principalmente
garantir os direitos que um dia já foram negligenciados.

A diversidade histórica e cultural do povo brasileiro, suas cores e suas nuances permite que teias sejam tecidas através de discussões, debates e reflexões no estudo da literatura afro-brasileira e africana com objetivo de eliminar as leituras de diferentes e exóticos sobre os biótipos brasileiros e africanos. Novas histórias deverão ser contadas e sobre os mais variados prismas num constante criar e recriar de diferentes pontos de vistas fornecendo assim elementos que possibilitam uma visão diferente sobre “o eu e o outro” (ABDALA, 2006, p.19).
Pensar fora da nossa comodidade é imprescindível para uma educação de qualidade, garantir o acesso e a permanência de todos e qualquer estudante faz parte das funções do professor, e valorizar o negro na sociedade também é nossa função e nosso dever, mostrar que a nossa história se fez e se faz pelos negros. Superar a discriminação racial, para a formação de cidadãos de respeito, a discriminação racial não é somente uma dificuldade da criança negra discriminada, mas uma oportunidade, ocasião de crianças brancas, negras se relacionarem na procura pela superação das diferenças em suas histórias e na sociedade como um todo. Para Silva (2001, p. 105) “Tratar da discriminação racial em ambiente escolar não significa ajudar a criança negra a ser forte para suportar o racismo, como se apenas ela tivesse problema com sua identidade e autoestima”.

A escola deve ser lugar de discussão, lugar de debates e questionamentos, um ambiente que contribua para a transformação do sujeito e consequentemente da sociedade em que esse sujeito está inserido. Para Munanga (2008, p. 17):

Não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas e que existem nas cabeças das pessoas (.). No entanto, cremos que a Educação e capaz de dar tanto ao jovens quanto aos adultos a possibilidade de questionar e de desconstruir os mitos de superioridade e de inferioridade entre grupos humanos que foram socializados (...) não temos duvidas que a transformação de nossas cabeças de professores e uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nos os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção de individualidades históricas e culturais das populações que formam a matriz plural do povo e da sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, para que de fato consigamos colocar em prática a Lei nº 10.639/03-MEC é necessário investir na formação inicial dos professores, estimular para a importância do tema e transformar a escola em um lugar de discussões, que debate e luta contra o racismo e a falta de respeito com a nossa história e assim, garantir os direitos de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ABDALA Jr., Benjamin. A literatura, a diferença e a condição intelectual. Revista Brasileira de Literatura Comparada. nº 8, p.19-39, 2006.Curitiba: SEED--PR, 2006.
BITIOLI, Michele; TONIOSSO, José Pedro. História e cultura afro- brasileira no currículo escolar. Revista Fafibe On-Line. Ano VI, n.6, p. 57–66, nov. 2013. Disponível em : . Acesso em: 17 de fev. de 2018.
BRASIL. Lei nº 10.693, de 9 de janeiro de 2003.